

## O jornalismo cidadão na rede: um estudo sobre o “Você no G1” editoria colaborativa do portal de notícias G1 Paraná<sup>1</sup>

Natalia FILIPPIN<sup>2</sup>

Miguel Angelo MANASSÉS<sup>3</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

### RESUMO

O presente artigo discorre sobre como o jornalismo cidadão contribui na produção jornalística do site G1 Paraná a fim de saber quais os critérios utilizados para selecionar os conteúdos recebidos pelos internautas. Para amparar a análise, utilizou-se do canal colaborativo proporcionado pela editoria VC no G1. Nela, o internauta pode enviar materiais de mídia ao portal de notícias e o jornalista se utiliza de critérios valores-notícias para filtrar as sugestões recebidas. Como metodologia lançou-se mão da pesquisa bibliográfica e aplicação de entrevista.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo cidadão; internet; VC no G1; Paraná; interatividade.

### TEXTO DO TRABALHO

O surgimento e o desenvolvimento de tecnologias a partir da última década do século XX, notadamente com a popularização da internet, trouxe novos modelos de trabalho, e no campo da comunicação o jornalismo cidadão, também conhecido atualmente como colaborativo ou democrático, se fortaleceu, utilizando-se da interatividade para enriquecer seu conteúdo. A chegada das novas tecnologias digitais causou a propagação de informações, como acentua Silva (2013), ao citar sobre jornalismo móvel, método criado a partir da evolução das tecnologias que influenciam a produção jornalística com uso de aparelhos, a exemplo de celulares, tablets, filmadoras e câmeras fotográficas, produtos cada vez mais disponíveis às classes consumidoras do jornalismo na internet.

Tendo em vista que cidadãos comuns passaram a registrar situações que não estão sob o controle e o filtro das organizações jornalísticas. Essa apropriação das tecnologias móveis digitais é outra vertente do jornalismo móvel para efetivar uma produção em mobilidade também por parte do público através das redes, ampliando o fluxo informacional. (SILVA, 2013, p. 143).

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017

<sup>2</sup> Jornalismo, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba. natfilippin@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador da pesquisa científica, professor do curso de jornalismo, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba. mmanasses@hotmail.com

Deste modo, analisa-se o jornalismo cidadão na produção de conteúdos jornalísticos no site G1 Paraná, tendo como base princípios dos valores-notícias adotados por Galtung e Ruge, citado por Ponte (2005), os quais são usados como filtro para que a participação de um internauta possa ser utilizada ou não pelo canal. Leitores, telespectadores, ouvintes e internautas não querem apenas receber informações prontas e consumi-las passivamente, querem ajudar a decidir o que vai se tornar pauta e participar dos processos de construção das notícias. Essa veiculação pode se dar de duas formas: autônoma, sem qualquer interferência direta de jornalistas, ou nos veículos tradicionais, em espaços específicos.

Os pesquisadores noruegueses Galtung e Ruge, que na década de 1960 estudaram os critérios de noticiabilidade, apontam dez princípios que fazem os fatos tornarem-se notícias, são eles: o tempo do acontecimento, amplitude, clareza, significância, consonância, imprevisibilidade, continuidade, relação com elites, personalização e negatividade. (GALTUN e RUGE apud PONTE, 2005, p.194-215).

A escolha pela editoria colaborativa VC no G1 atende às exigências dos princípios do webjornalismo, como interatividade, multimídia, hipertextualidade, personalização, memória e convergência, características apontadas por Palacios (2002) para caracterizar o jornalismo na rede. Cabe ainda acrescentar a instantaneidade do acesso, possibilitando a atualização contínua do material informativo.

### **Conceito jornalismo cidadão**

O jornalismo cidadão pode ser definido como um estilo de jornalismo no qual o cidadão participa, integralmente ou parcialmente, do processo de produção das notícias. O jornalismo participativo ganhou força com as potencialidades das novas mídias e com a popularização da internet, de recursos de captura e reprodução audiovisual, como celulares, gravadores portáteis e câmeras digitais, equipamentos que se tornaram acessíveis a uma parcela significativa da população ainda na primeira década do século XXI.

A partir de então, ocorreu uma mudança na relação receptiva cujo fluxo, antes, era em sentido único a partir do emissor da mensagem. Essa transformação possibilitou ao cidadão participar na elaboração do que consome jornalisticamente, graças à expansão da internet. O conceito de jornalismo colaborativo originou-se nos Estados

Unidos e na Ásia, no fim da década de 1990 e continuou a se expandir nos anos posteriores (MADUREIRA, 2010).

O conceito de jornalismo cidadão defende o argumento de que qualquer pessoa pode cooperar na elaboração de um fato. É o usuário verdadeiramente no poder (MADUREIRA, 2010). Para Moura apud BRAMBILLA, (2006), a composição e a troca de notícias através de redes implantam um novo modelo de jornalismo, notadamente:

[...] permitir que várias pessoas (não apenas os jornalistas) escrevam e, sem a castração da imparcialidade, deem a sua opinião, impedindo assim a proliferação de um pensamento único, como o pode ser aquele difundido pela maioria dos jornais, cuja objetividade e imparcialidade são muitas vezes máscaras de qualquer ponto de vista que serve interesses mais particulares que apenas o de informar com honestidade e isenção do público que os lê. (MOURA apud BRAMBILLA, 2006, p. 69).

Utilizando-se dessa forma de repercussão da notícia na web, os veículos de comunicação adotaram ferramentas para receber informações encaminhadas por cidadãos através de canais de interação. Essas ferramentas sugerem e incentivam a participação do internauta por meio do envio de vídeo, imagem ou texto, caracterizando o webjornalismo colaborativo, conceito que se observa na ferramenta VC no G1, do portal de notícias G1 Paraná.

*Quadro 1 - Níveis de participação vs funções do público no noticiário colaborativo.*

Função do público	Níveis de Participação Bowman e Willis (2003)	Níveis de Participação Bruns (2005)	Exemplos
Leitor	Comentário	Noticiário fechado (Gatekeeping)	The New York Times
Usuário	Filtro e Edição	Gatewatching fechado	MediaChannel
		Gatewatching supervisionado	Slashdot.org
Interator	Registro Flagrante	Noticiário Aberto Assistido pelo Editor	VC no G1 VC Repórter OhMyNews
	Checagem de Fatos		
	Apuração complementar		
	Notícias Open Source	Noticiário Aberto	Indymedia

Fonte: Madureira (2010)

No campo jornalístico, o profissional desenvolve uma rotina de produtividade que ajuda a estabelecer a importância dos fatos quanto à possibilidade de tornarem-se

ou não notícias. Targino (2009) diz que a noticiabilidade configura-se como resultado de negociações a fim de definir a parcela íntima de fatos que se transformarão em notícias entre mil possibilidades. A principal base do jornalismo cidadão é dar voz a todas as pessoas como forma de democratização da informação.

### **O site G1**

O G1 nacional foi ao ar em 18 setembro de 2006 e é um veículo de notícias exclusivamente online. A relação do G1 com o jornalismo da TV Globo e da Globo News é estreita, uma vez que o portal G1 aproveita o conteúdo gerado pelas emissoras e o reutiliza dentro do portal, como crossmedia, complementando matérias de autoria de sua equipe com vídeos produzidos pela televisão. A equipe trabalha na elaboração de matérias jornalísticas para 18 editorias: Brasil, Carros, Ciência e Saúde, Concursos e Emprego, Economia e Negócios, Educação, Esporte, Loterias, Mundo, Música, Natureza, Planeta Bizarro, Política, Pop & Arte, Tecnologia e Games, Vestibular e Educação, Turismo e Viagem. Além dessas, a editoria VC no G1 recebe conteúdo enviado por usuários.

A redação do G1 fica em São Paulo, mas o site mantém sucursais no Rio de Janeiro e em Brasília. A editoria de Esporte, apesar de aparecer na página inicial do G1 junto às demais, não é produzida pela equipe do site. Essas notícias são elaboradas pelos repórteres do Globoesporte.com.

### **O G1 Paraná**

A RPC TV<sup>4</sup> foi a primeira afiliada da Rede Globo a implantar o G1 portal de notícias, em 2011. O portal leva notícias regionalizadas, informações sobre o trânsito, agenda de shows, programação completa da emissora, vídeos de todos os telejornais da casa e também interage com o internauta por meio do “VC no G1” e o aplicativo “Você na RPC”, disponível para iOS e Android nas lojas Google Play e Apple Store. Em julho de 2016 o portal recebeu uma mudança de layout para facilitar a navegação em páginas especiais, como trânsito, educação, concurso e emprego.

O jornalista coordenador do G1 Paraná Sérgio Tavares disse que com essa mudança a equipe irá conseguir destacar o que realmente é relevante e também proporcionar ao

---

<sup>4</sup> A RPC TV – Rede Paranaense de Comunicação é uma empresa que faz parte do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCOM), com oito emissoras de TV afiliadas à Rede Globo no Paraná. A emissora é líder em audiência e pioneira na transmissão da TV Digital na região Sul do país.

internauta uma melhor visibilidade do conteúdo. A equipe do G1 Paraná é composta por nove jornalistas, mais o coordenador. Dentre eles, seis atuam em Curitiba, duas em Londrina e uma em Foz do Iguaçu. As páginas dos Campos Gerais e Sul, Oeste e Sudoeste, e Norte e Noroeste também mudaram e estão mais próximas dos internautas das regiões.

O G1 já conta com o suporte de mais de 400 profissionais em todo o estado por meio da integração entre a plataforma digital e a TV, que contribui com informações para seu abastecimento. Com o G1 Norte Noroeste e o reforço de sua equipe, conseguimos dar mais agilidade, focar em notícias que sejam relevantes para a comunidade local e aprofundar regionalmente assuntos de repercussão nacional. (TAVARES, 2016).

Só em 2012, os sites da RPC somaram mais de 150 milhões de pageviews e ultrapassaram a marca de 100 milhões de visitas, segundo dados do Google Analytics<sup>5</sup>. Em março deste ano, a emissora lançou o G1 Oeste e Sudoeste, com notícias das regiões cobertas pela RPC TV em Foz do Iguaçu e Cascavel.

Tavares (2016) conta que em 2015 o G1 Paraná obteve 135 milhões de pageviews. Considerado o maior portal de notícias do estado, o G1 Paraná apresenta com frequência números expressivos de audiência, como a matéria “Japonês da Federal é preso em Curitiba por facilitar contrabando”, do início de junho de 2016, que teve mais de três milhões de pageviews. No mês de março deste ano, o portal já havia alcançado números diários históricos com a prisão coercitiva do ex-presidente Lula, com 2.609.076 pageviews, e a divulgação do grampo envolvendo a presidente afastada Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula, rendeu 4.037.058 visualizações.

## **VC no G1**

Na editoria VC no G1, lançada em 24 de março de 2007, são publicadas as matérias, fotos e vídeos enviados pelos usuários. Esta seção é inspirada no jornalismo cidadão/colaborativo.

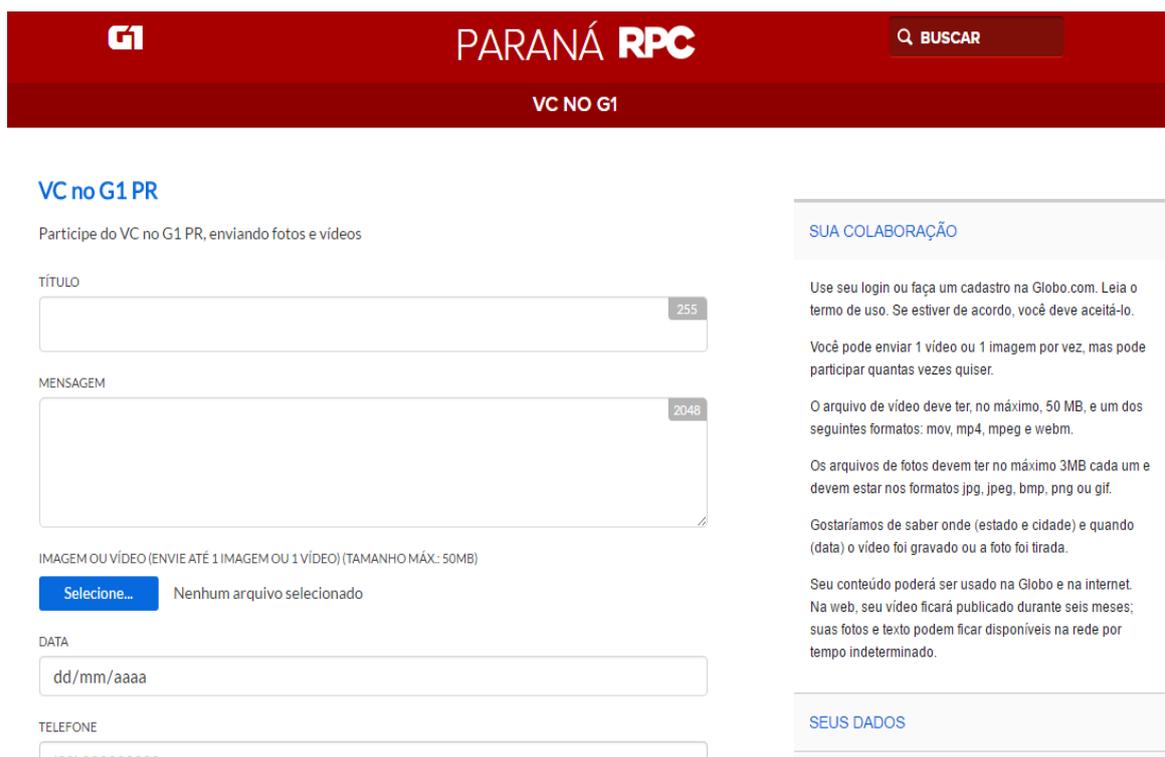
Para enviar conteúdo ao site o usuário precisa estar cadastrado, possuindo um login e uma senha. Uma vez logado, o usuário deve clicar num box vertical localizado na página principal da editoria VC no G1. O box diz: “Você pode enviar textos, fotos e vídeos. Presenciou um fato marcante? Registrou um flagrante de notícia em foto ou vídeo? Envie sua reportagem para o G1 e seja um jornalista cidadão”.

---

<sup>5</sup> O **Google Analytics** é um sistema gratuito de monitoramento de tráfego que pode ser instalado em qualquer site, loja virtual ou blog.

Para o envio de imagens são aceitos apenas arquivos com extensão JPG, GIF ou PNG e com no máximo seis fotos, no total de 50 megabytes. Para vídeos são aceitos arquivos com extensão MOV, AVI, MPEG, MPG ou FLV e para envio de texto é necessário ser objetivo, com no máximo 2.500 caracteres.

Na página de envio o cidadão precisa preencher as seguintes informações identificadas como “dados da notícia”: título da notícia, assunto, texto, data, contato, estado e cidade.



**G1** **PARANÁ RPC** **Q BUSCAR**

**VC NO G1**

**VC no G1 PR**  
 Participe do VC no G1 PR, enviando fotos e vídeos

**TÍTULO**

**MENSAGEM**

**IMAGEM OU VÍDEO (ENVIE ATÉ 1 IMAGEM OU 1 VÍDEO) (TAMANHO MÁX: 50MB)**  
 Nenhum arquivo selecionado

**DATA**

**TELEFONE**

**SUA COLABORAÇÃO**

Use seu login ou faça um cadastro na Globo.com. Leia o termo de uso. Se estiver de acordo, você deve aceitá-lo.

Você pode enviar 1 vídeo ou 1 imagem por vez, mas pode participar quantas vezes quiser.

O arquivo de vídeo deve ter, no máximo, 50 MB, e um dos seguintes formatos: mov, mp4, mpeg e webm.

Os arquivos de fotos devem ter no máximo 3MB cada um e devem estar nos formatos jpg, jpeg, bmp, png ou gif.

Gostaríamos de saber onde (estado e cidade) e quando (data) o vídeo foi gravado ou a foto foi tirada.

Seu conteúdo poderá ser usado na Globo e na internet. Na web, seu vídeo ficará publicado durante seis meses; suas fotos e texto podem ficar disponíveis na rede por tempo indeterminado.

**SEUS DADOS**

O usuário pode fazer o upload de fotos e vídeos, determinando uma legenda para eles. Nem todas as colaborações são publicadas por serem inverídicas ou por visarem à autopromoção. Tavares (2016) ressalta que a participação dos internautas tem capacidade de virar pauta, e em caso de envio de fotos e vídeos, as mídias podem ser aproveitadas na íntegra, desde que com o devido crédito. “O texto é nosso, mas as informações são deles, portanto eles que assinam”.

Toda participação no VC no G1 Paraná é filtrada e a função dos repórteres é de apurar a informação colaborativa através de uma pauta baseada na participação do internauta. O repórter checa com as fontes oficiais as informações fornecidas pelos usuários, fazendo uma matéria em cima da colaboração, mas assinando com o nome do internauta colaborador.

A ferramenta existe para estimular a participação direta e indireta do internauta no que refere-se ao processo de construção de reportagens no portal G1. Antes da editoria VC no G1, as pessoas apenas interagiam por meio de comentários em reportagens já veiculadas, agora qualquer pessoa pode se tornar um repórter em potencial, basta registrar um fato de relevância para a sociedade. Com a nova ferramenta colaborativa, adquiriu-se um caráter de serviço social e cultural na participação da massa, segundo observa Madureira (2010):

O jornalismo colaborativo também se enquadra no contexto dos estudos culturais, especialmente se aceitarmos como válida a visão de que ações participativas, independente de sua plataforma, caracterizam-se como uma prática cultural originária do público – entendido como receptor e como produtor de cultura. Visto como manifestação típica de mídia social, o estudo também pode ser posicionado sob a óptica dos Internet Studies, já que o jornalismo colaborativo só se desdobra em seu potencial no contexto digital, tido aqui como mais que simples rede de computadores, mas como rede de pessoas. (MADUREIRA, 2010, p. 18).

O jornalista é visto como um cartógrafo que organiza/desenha o caminho das informações mais importantes dentro do universo de participação do cidadão. Nesse contexto, o profissional não é mais um gatekeeper, e sim um gatewatcher. O conceito de gatewatching surgiu paralelamente a revolução tecnológica trazida pela internet. Targino (2009) frisa que a metodologia não deve ser confundida com censura. Na realidade, o jornalista incorpora procedimentos amplos de informação envolvendo seleção e coleta de dados, elaboração e distribuição de notícias.

A função de intermediar os anseios de interesse público junto às autoridades, antes realizada indubitavelmente pelo jornalista, é uma barreira vencida pela sociedade que pode dar dimensões globais a problemas que antes amofinavam na sua esfera local. Com isso o cidadão reforça o que propõe a 10ª Convenção Europeia dos Direitos Humanos com trabalhos que incluem o reforço da liberdade de expressão e de informação e de livre circulação de ideias e de informações. (LIMA, 2010, p.28).

São usados critérios de noticiabilidade para avaliar as sugestões de matérias recebidas dos internautas e, o veículo, com base em sua postura editorial, decide o que pode ou não ser publicado ou utilizado como fonte para notícias, conforme ressalta Traquina (2008). Ele declara ser critério de noticiabilidade:

o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo valor-notícia (TRAQUINA, 2008, p. 63).

Anteriormente do VC no G1, sites como: The Guardian, BBC, New York Times, Washigton Post, Overmundo no Brasil e o 20 Minutos, já produziam o jornalismo cidadão e começavam a construir a figura do cidadão repórter, que permite a alguém sem formação jornalística a oportunidade de ser um correspondente direto de um veículo de comunicação em rede.

As matérias pautadas através do sistema de colaboração têm a origem e a assinatura na reportagem do internauta que enviou as informações:



Dessa maneira, o leitor tem ciência de que sua colaboração está sendo aproveitada, o que por sua vez, estimula novos internautas a participar como correspondentes do portal de notícias. Para Lima (2010), este formato de jornalismo colaborativo torna-se uma ferramenta que faz o intermédio entre os anseios da população e a mídia.

Se para o profissional de jornalismo a gama de variações e complexidade alterou o ofício do produtor de informação, na mesma intensidade, o papel do cidadão também foi (re)configurado. O cidadão viu na infinidade de possibilidades propiciadas pela Internet um novo espaço para a cidadania, pois além de testemunhar um acontecimento, também o transforma em dados que, enviados a um portal jornalístico, poderão ser usados na publicação constante de conteúdo dos portais. (LIMA, 2010, p. 24).

### O que vira notícia no G1 Paraná

A sistemática de filtragem usada pelo G1 Paraná consiste no princípio dos conceitos do gateway, pois o espaço, que antes era limitado, passa a ter a participação de qualquer internauta na escrita das notícias.

Um dos ditados mais populares do jornalismo diz que “se um cachorro morde um homem, não é notícia, mas se um homem morde um cachorro, isso sim é notícia”. A mensagem serve para mostrar um dos critérios utilizados pelos jornalistas para valorar acontecimentos, declarações e informações no sentido de determinar aquilo que deve ser noticiado. Para Ponte (2005), os valores-notícias são mais que uma listagem de atributos das notícias, combinadas ou combináveis. Atuam como estrutura de retaguarda social, profunda e escondida, e requerem um conhecimento consensual sobre o mundo.

Para uma matéria ser publicada no site G1 Paraná, ela deve possuir proximidade, interesse público, relevância e serviço. Tavares (2016) ressalta que nunca entrou, e nem entrará conteúdos falsos, não originais, ofensivos, pornografia, sem direitos autorais, preconceituosos ou que sirvam apenas para interesses próprios.

O uso de smartphones, tablets, fez com que em um único aparelho as pessoas conseguissem fotografar, conversar, escrever, filmar, gravar e principalmente se conectar com todo o mundo, sem precisar estar em casa para isso na frente de um computador. Acredito que com a tecnologia a nossa editoria (VC no G1) se despertou e viu que o jornalismo pode estar no cidadão que denuncia, reclama, sugere pautas, participa. (TAVARES, 2016).

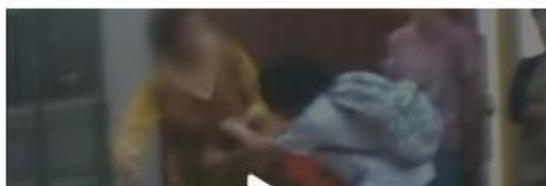


13/06/2013 17h29 - Atualizado em 13/06/2013 17h29

## Internauta filma mãe batendo em filha em frente à escola em Maringá

Caso ocorreu na tarde de quarta-feira (12); assista ao vídeo.  
 Diretora de escola disse que vai acionar e orientar a mãe.

Internauta  
 Maringá, Paraná



Uma internauta, que não quis se identificar, flagrou uma mãe batendo na filha em frente à Escola Estadual Ipiranga, em Maringá, no norte do Paraná, na tarde de quarta-feira (12).

O valor-notícia não chega a constituir uma regra no jornalismo, mas é determinado conforme a decisão dos editores do G1, ou qualquer outra empresa

jornalística, baseado em critérios respectivos ao nível de importância, interesse, ao meio de comunicação em que será veiculado e ao público receptor.

Segundo Araújo (2003) a importância de uma notícia é determinada por quatro variáveis: a primeira é o nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento, depois o impacto sobre a nação, a seguir vem a quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento e por fim a relevância do acontecimento quanto às consequências futuras de uma determinada situação.

22/03/2012 13h04 - Atualizado em 22/03/2012 15h10

## Motorista erra manobra e carro fica pendurado na garagem de prédio

Acidente foi flagrado por internauta em Curitiba, na manhã desta quinta (22). Carro demorou três horas para ser retirado de parede na qual ficou suspenso.

Bruno Campiteli  
Internauta, Curitiba, PR

Comente agora

Tweetar

Recomendar

1



Na manhã desta quinta-feira (22), no bairro do Cabral em Curitiba, aconteceu um fato inusitado. Uma pessoa foi manobrar na garagem do prédio e acabou perdendo o controle do carro, que ficou pendurado para fora do prédio. O fato aconteceu nas proximidades da Rua da Bandeira, 415.

O empresário Bruno Campiteli, de 23 anos, contou que a sala de sua residência fica

Podemos dizer que elas foram aproveitadas por atenderem princípios valores-notícias, como o tempo do acontecimento, significância e negatividade, conceitos mais adotados pelo site para filtrar uma colaboração enviada por um internauta.

Entende-se o jornalismo como um espaço social estruturado, um campo de força, que pressupõe a existência de um número ilimitado de agentes sociais interessados em tornar mais eficientes suas estratégias de comunicação; um prêmio em disputa, ou seja, as notícias; e um grupo de profissionais especializados que reivindica o monopólio de conhecimentos ou saberes específicos, o que o faz detentor da capacidade de definir o que é e o que não é notícia e dominar os seus processos de construção. (TRAQUINA, 2002 apud ASSIS; SOUSA, 2008, p. 15).

25/06/2016 17h36 - Atualizado em 30/06/2016 17h59

## Casal de tucanos é flagrado em cena de carinho em Prudentópolis

Empresário fez várias fotos do momento entre os dois pássaros.  
 Polícia Ambiental informou que a espécie é comum na região sul do Paraná.

Jamil Mustapha  
 Internauta, Prudentópolis, PR



A rotina agitada das redações jornalísticas fazem com que os conteúdos enviados pelos internautas seja, muitas vezes, deixado para quando algum profissional tenha tempo ou um intervalo, para checar, reescrever, entrar em contato com o cidadão.

Nos últimos tempos, o problema que enfrentamos com o VC no G1, é que com a forte demanda da Operação Lava-Jato, ou assuntos sobre a política, impeachment, etc, fez com que “largássemos” para mais tarde os conteúdos enviados, justamente por serem de gaveta, frios. Não que a editoria acabou, sempre checamos, mas a disputa com o tempo nos prejudica. (TAVARES, 2016).

### Conclusão

Entende-se que as notícias enviadas pelos internautas para o G1 Paraná, considerando as características do jornalismo cidadão, apresentam baixo grau de apuração, estando ligadas ao registro flagrante, primeiro degrau da colaboração na classificação dos autores. Ainda não alcançou o degrau mais elevado na colaboração, pois o usuário contribui na construção da notícia, no entanto, ele não está no poder dela. Ou seja, ele não está livre para escrever o que quiser a fim de publicar o material na íntegra no veículo por causa das condicionantes dos valores-notícias e gatewatcher.

Dessa forma, Tavares (2016) afirma que o VC no G1 Paraná “pode ser classificado como um canal extra para recebimento de informações de internautas, podendo ou não ser aproveitadas pelos jornalistas do canal”. Também é possível concluir que o jornalismo colaborativo contribui pouco com a produção jornalística do site G1 Paraná, pois esses conteúdos, na maioria das vezes, são considerados de gaveta.

Apesar disso, todos os cidadãos são potencialmente produtores de informação e de conteúdo. O jornalismo cidadão apresenta uma grande potencialidade e fértil campo de desenvolvimento com a tendência de maior participação da população, deixando claro que os portais de notícias e, mais especificamente os jornalistas que trabalham na internet, têm os internautas como novas fontes colaborativas na elaboração de reportagens.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Francisco de; SOUSA, Cidoval Morais de. Tão perto, tão distante: os desafios do jornalismo cidadão na mídia impressa. **Conexão Comunicação e Cultura** – Revista de Comunicação da Universidade de Caxias do Sul, v.7, n 14, jul./dez. 2008. p. 13 – 27.

ARAÚJO, Ellis Regina; SOUZA, Elizete Cristina de. **Obras jornalísticas - Uma síntese**. Brasília: Editora Vestcon, 2003.

BRAMBILLA, Ana Maria. **Jornalismo open source**: discussão e experimentação do OhmyNewsInternational. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

LIMA, Higo da Silva. **A Legitimidade do jornalismo colaborativo do G1 a partir dos valores-notícia**: a tênue fronteira entre jornalistas e cidadãos. Monografia (Comunicação). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró, 2010.

MADUREIRA, Francisco B. **Cidadão-fonte ou cidadão repórter?** O engajamento do público do no jornalismo colaborativo dos grandes portais de brasileiros. São Paulo, 2010. 145 p. Dissertação (Mestrado) – Escola de comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2010.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na Web**: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Tese. Doutorado em Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea – Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, 2003.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo Online, Informação e Memória**: Apontamentos para debate. 2002.

PONTE, Cristina. **Para entender as notícias**: linhas de análise do discurso jornalístico. Florianópolis: Insular, 2005.

---

PRIMO, Alex; TRÄSEL, Marcelo Ruschel. **Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias**. Contracampo (UFF), v. 14, p. 37-56, 2006.

ROCHA, José Antônio Meira da. **Entendendo o jornalismo online**. 2000.

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo móvel digital: uso das tecnologias móveis digitais e a reconfiguração das rotinas de produção da reportagem de campo**. Tese. Doutorado em Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas - Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, 2013.

TARGINO, Maria das Graças. **Jornalismo cidadão: informa ou deforma?** Brasília: Lbbict-Unesco, 2009.

TAVARES, S. F. **Sérgio Tavares Filho**, graduado em comunicação social – jornalismo, coordenador do G1 e do GE Paraná, do GRPCOM – Grupo Paranaense de Comunicação.

TRAQUINA, N. **O que é jornalismo**. [S.l.]: Quimera, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo - Por que as notícias são como são?** Vol. 1, 2ª ed. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular. 2 ed. 2008.